

FACULDADE SETE LAGOAS
ESPECIALIZAÇÃO EM DISFAGIA E FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR

Juliana Fazendeiro Machado

Vivianne Silva Vieira

**EFICÁCIA DA BANDAGEM ELÁSTICA NA REABILITAÇÃO DA DISFAGIA
OROFARÍNGEA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Belo Horizonte

2021

FACULDADE SETE LAGOAS

**EFICÁCIA DA BANDAGEM ELÁSTICA NA REABILITAÇÃO DA DISFAGIA
OROFARÍNGEA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do curso de Especialização em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar da Faculdade Sete Lagoas.

Orientadora: Fga. Ma. Camila Dantas Martins

Belo Horizonte

2021

Sumário

Resumo	5
Abstract	6
Introdução	7
Métodos	9
Critérios de seleção	9
Análise dos dados	9
Resultados	10
Discussão	13
Conclusão	14
Referências bibliográficas	14

EFICÁCIA DA BANDAGEM ELÁSTICA NA REABILITAÇÃO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA: REVISÃO SISTEMÁTICA

EFFECTIVENES OF ELASTIC BANDAGE IN THE REHABILITATION OF OROPHARYNGEAL DYSPHAGIA: SYSTEMATIC REVIEW

Juliana Fazendeiro Machado¹, Vivianne Silva Vieira², Camila Dantas Martins³.

- 1 Fonoaudióloga, Pós-Graduanda em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar, Faculdade Sete Lagoas– FACSETE – Belo Horizonte (MG), Brasil.
- 2 Fonoaudióloga, Pós-Graduanda em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar, Faculdade Sete Lagoas– FACSETE – Belo Horizonte (MG), Brasil.
- 3 Fonoaudióloga, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

Resumo

Objetivo: Realizar revisão sistemática acerca do uso da bandagem elástica no tratamento da disfagia orofaríngea. **Estratégia de pesquisa:** Para a seleção dos estudos, foram utilizados os descritores: "disfagia", "*disphagia*"; "bandage", "*bandagem*"; "*reabilitação*", "*rehabilitation*"; "*eficácia*", "*outcome*" e "*evidência científica*", "*scientific evidence*". A busca dos artigos, teses e dissertações foi realizada no período entre julho a setembro de 2021, por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO) e PubMed. **Critérios de Seleção:** Foram selecionados artigos em Inglês, Português e Espanhol, nos últimos 10 anos de publicação, que possuíam no título, resumo ou corpo do artigo relação com o objetivo da pesquisa. **Análise dos dados:** Após a leitura dos resumos dos artigos, foram extraídos dados de identificação e métodos dos artigos para posterior análise. **Resultados:** A pesquisa realizada a partir dos descritores propostos, nas bases de dados utilizadas, gerou o total de 69 artigos. Após a análise dos títulos, resumos e leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados somente 5 artigos. **Conclusão:** Acredita-se que seja necessário a realização de mais estudos com rigor metodológico, buscando ampliar a gama de conhecimentos sobre o uso da bandagem na disfagia, para que assim possam fundamentar seu uso na prática clínica.

Descritores: Disfagia; Bandagem; Reabilitação; Eficácia; Evidência Científica.

Abstract

Objective: Do the systematic revision about bandage using in treatment of oropharyngeal disphagia. **Search Strategy:** For the studies selection was used the descriptors: “disphagia”, “bandage”, “rehabilitation”, “outcome” and “scientific evidence” The search for the studies, theses and dissertations was made between 2021 July and September, through the following data base: Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO) e PubMed. **Selection Criteria:** Was selected the English, Spanish and Portuguese articles, in the last 10(ten) years of publication, that had a title, abstract or article shape related with the goal of this research. **Data analysis:** After the reading of the articles abstracts, identification data and article methods was extracted in order to provide further analysis. **Results:** The research, made from proposed descriptors, in the used data base, totaled 69 articles. After the titles analysis, abstracts and articles reading in totality, was selected 5 studies. **Conclusion:** Belived that acting specialties must perform more researches with methodological severity, looking for the increasing of the knowledge gamma that substantiate the clinical practice.

Keywords: Disphagia; Bandage; Rehabilitation; Outcome; Scientific Evidence.

Introdução

O ato de deglutir é visto por muitos como simples, por se tratar de um ato muitas vezes involuntário e cotidiano. No entanto, é um processo complexo que envolve diversas estruturas que se correlacionam e estão conectadas a um mecanismo neuronal. Utiliza espaço comum à respiração e tem como objetivo transportar material da cavidade oral para o estômago, sem que haja penetração em vias aéreas, envolvendo diversas estruturas da boca, faringe, laringe e esôfago. ⁽¹⁾

A fisiologia da deglutição pode ser dividida em cinco fases: antecipatória, preparatória oral, oral, faríngea e esofágica. ⁽²⁾

Disfunções que venham a afetar a transferência do bolo alimentar da cavidade oral para faringe e interfiram no processo de deglutição resultam em disfagia, podendo ser causadas por uma deficiência neurogênica ou estrutural na cavidade oral ou do trato intestinal. ⁽³⁾

Existem dois principais tipos de disfagia, a orofaríngea e a esofágica. Ambas apresentam características e sintomas diferentes, necessitando de diagnósticos diferentes, considerando a presença ou não de patologias, idade, e dificuldades motoras. Os sinais de alerta mais relatados são a perda significativa de peso, dificuldade de deglutição progressiva de líquidos e sólidos. ⁽⁴⁾

A Disfagia orofaríngea neurogênica é o nome dado para qualquer dificuldade de deglutição, que apresenta diferentes graus de comprometimento, do transtorno de deglutição nas doenças neurológicas. ⁽⁵⁾ Distintas doenças neurológicas possuem como sintoma a disfagia orofaríngea, responsável por complicações bronco pulmonares, nutricionais e pelo comprometimento da qualidade de vida. ⁽⁶⁾

No Brasil, o tratamento da deglutição é realizado por fonoaudiólogo, por meio da utilização de métodos que visam a compensação e reabilitação (quando possível) das alterações no processo de deglutição. Tem por principal objetivo, preservar a alimentação oral segura pelo maior tempo possível. Baseia-se em manobras que podem ser categorizadas em compensatórias ou de reabilitação. As manobras compensatórias referem-se à intervenção comportamental na disfagia, caracterizada por modificações dietéticas, mudanças na forma de administração da dieta e na posição do paciente, além de adaptações no mecanismo da deglutição. Essas manobras são comumente conhecidas como manobras posturais. Têm por finalidade dirigir o bolo e modificar a velocidade do fluxo, tais como manobra de queixo para baixo, rotação e inclinação da cabeça, cabeça para trás, entre outras. Como manobras de reabilitação, há exercícios sensoriomotores orais que permitem modificações da força, do comprimento e da amplitude de movimento das estruturas envolvidas em cavidade oral, faringe e laringe. Podem-se destacar algumas manobras amplamente utilizadas, como, por exemplo: manobra *Shaker*, exercícios para controle lingual, exercícios vocais e exercícios faríngeos. ⁽⁷⁾

Reabilitar a Disfagia tem como finalidade o aprendizado ou o resgate de uma deglutição segura e eficiente, preconizando-se o mínimo risco para o

paciente. As abordagens aplicadas geralmente são definidas pelo conjunto de achados anatomofisiológicos e de gerenciamento da alimentação, modeladas a cada paciente em tratamento. ⁽⁸⁾ Reabilitar o quadro disfágico significa trabalhar para a conquista de uma deglutição sem riscos. A eficácia, está relacionada às melhoras no quadro geral do indivíduo, independente da permanência do distúrbio, desde que os procedimentos garantam ingestão oral segura, manutenção da condição nutricional e estabilização de comprometimentos pulmonares. ⁽⁶⁾

A bandagem elástica foi desenvolvida na década de 1970, em Tóquio, no Japão, para ser usada como um suporte complementar nas terapias de pacientes atletas e não atletas. A aplicação da bandagem acarreta bons resultados na diminuição das dores em várias estruturas do sistema musculoesquelético, ratificado pela literatura. ⁽⁹⁾

Pode ser considerada como um tratamento alternativo e que deve ser associada a outras técnicas de tratamento. ⁽¹⁰⁾

Com relação à sua composição, trata-se de uma fita adesiva e elástica de algodão com textura porosa. Apresenta ainda uma elasticidade longitudinal, o que facilita a aderência quando em contato com a superfície da pele. Dependendo da área de aplicação, pode ser utilizada por até 3 dias sem perder as suas propriedades. ⁽¹¹⁾

A bandagem elástica tem sido apresentada em alguns estudos como um possível auxiliar terapêutico promissor no tratamento das alterações de função motora oral. É um instrumento utilizado por profissionais das áreas de fisioterapia, odontologia e fonoaudiologia no tratamento para dores musculares, inchaços, tensões musculares, para restaurar a função correta do músculo, desalinhamento de articulações, dentre outros. ⁽¹²⁾

A bandagem elástica visa promover o fortalecimento ou relaxamento muscular, drenar edemas, tal como em sequelas motoras causadas por lesões neurológicas e estimular terminações nervosas, como nas paralisias faciais. Também pode ser usada como recurso terapêutico coadjuvante no tratamento fonoaudiológico das disfagias mecânicas ou neurogênicas, com a finalidade de facilitar a deglutição, a elevação hiolaríngea e a pressão intraoral no tratamento de alterações da motricidade orofacial e/ou na modificação de padrões posturais relacionados ao sistema sensorio motor oral. ⁽¹³⁾

Na literatura encontramos técnicas de reabilitação que tem sua eficácia e eficiência comprovada por meio de estudos científicos dispostos em diferentes delineamentos e com distintas abordagens. Entretanto, os estudos que mostram evidência científica da reabilitação por meio da bandagem terapêutica, são escassos na comunidade científica, mostrando-se assim de extrema importância e relevância estudos que contemplem tal comprovação.

Revisões sistemáticas são classificadas como um dos métodos mais contemporâneos para associar e conceituar evidências sobre a eficácia e a eficiência de intervenções. ⁽¹⁴⁾

Levando em consideração os aspectos abordados, bem como buscando associação entre a prática clínica e o teor científico de suporte, o presente estudo tem como objetivo verificar a eficácia da bandagem terapêutica, como recurso terapêutico coadjuvante, na reabilitação da Disfagia orofaríngea neurogênica, por meio de um levantamento de estudos existentes na literatura, utilizando como ferramenta a revisão sistemática.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática, que envolveu as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento das palavras chaves e dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, busca, seleção e análise crítica dos artigos.

Estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora para o presente estudo: “A bandagem terapêutica é utilizada como recurso coadjuvante no tratamento das disfagias?”. As palavras chaves utilizadas na busca foram: *Dysphagia (disfagia)* e *Bandage (Bandagem)* de forma isolada, assim como, combinada com as seguintes palavras: *Rehabilitation (reabilitação)*, *outcome (eficácia)* e *scientific evidence (evidência científica)* além de seus correspondentes em espanhol. Optou-se por uma busca mais ampla para não haver perda de estudos relevantes.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line Medline,EUA/Pubmed; Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS , incluindo as bases Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, Brasil) SciELO - Scientific Electronic Library Online e Cochrane Database Syst no período entre julho e setembro de 2021

Critérios de seleção

Foram estabelecidos como critérios de inclusão dos artigos: ser original; possuir resumo disponível; ter sido publicado nos últimos dez anos, em língua portuguesa, em inglês ou em espanhol, e que referissem o uso da bandagem no tratamento da disfagia orofaríngea neurogênica.

A seleção dos artigos foi feita de forma independente por duas pesquisadoras, a partir da leitura dos títulos e dos resumos. Os artigos que receberam “sim” das duas avaliadoras foram incluídos para leitura na íntegra e aqueles que obtiveram resposta “não” das duas pesquisadoras foram excluídos do trabalho. Foi estabelecido que, caso houvesse divergências de respostas entre as duas avaliadoras, seria feita uma reunião de consenso e, permanecendo o empasse, uma terceira avaliadora seria consultada.

Análise de dados

A análise do material foi realizada em duas etapas. Na primeira, as referências duplicadas nas bases de dados consultadas foram eliminadas e, por meio da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos que não contemplavam os objetivos estabelecidos. Na segunda etapa, os artigos foram

obtidos e lidos na íntegra. As etapas dos critérios de seleção encontram-se na Figura 1.

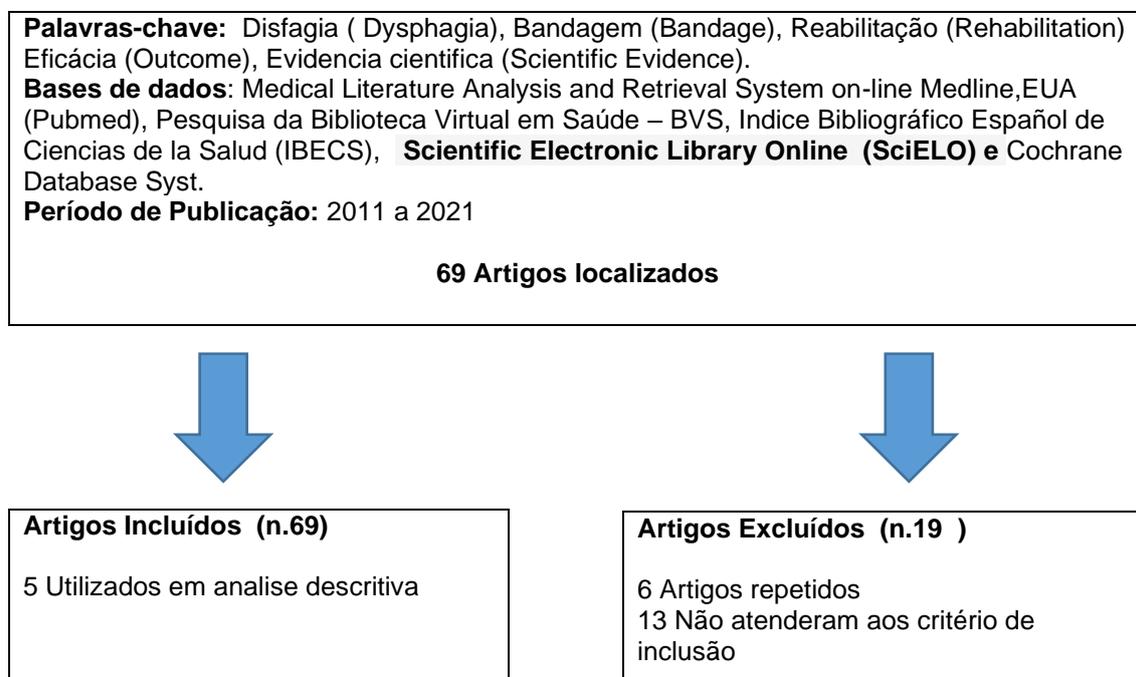


Figura 1 – Fluxograma dos Critérios de Seleção

Dos artigos selecionados para análise dos resultados e discussão dos achados, registrou-se autor, ano de publicação, país de origem, objetivos, métodos, resultados e conclusão.

Resultados

Inicialmente foram coletados por duas pesquisadoras 65 artigos. Desses foram excluídos os duplicados e outros por não associarem a bandagem ao tratamento da disfagia, resultando em 5 artigos selecionados

Autores, ano de publicação, país de origem	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
--	----------	--------	------------	-----------

<p><u>SOUZA, Elisa Saab de 2021</u></p> <p>Brasil ⁽¹²⁾</p>	<p>Abordar aspectos relacionados à bandagem elástica como auxiliar no tratamento de disfunção motora oral de lactentes</p>	<p>Revisão bibliográfica com enfoque no manejo da bandagem elástica em lactentes utilizando artigos científicos, teses, livros e publicações nacionais e internacionais</p>	<p>- 1865 artigos que se tratavam sobre a bandagem elástica em outros contextos</p> <p>- As disfunções motoras orais afetam diretamente na alimentação via oral dos lactentes prejudicando todo o seu desenvolvimento nutricional, fisiológico, imunológico, psicossocial</p> <p>- Os profissionais de saúde que podem intervir nesses casos utilizam de técnicas adequadas para tratar os pacientes sendo a bandagem elástica um novo recurso para o manejo clínico desses lactentes, trazendo resultados satisfatórios e positivos em menos tempo</p>	<p>. A bandagem elástica se mostrou eficaz no tratamento dos lactentes com disfunções motoras orais podendo contribuir para a terapia fonoaudiológica com o manejo adequado deste recurso.</p>
<p>MIKAMI, Denise Lica Yoshimura 2016</p> <p>Brasil ⁽¹⁵⁾</p>	<p>- Avaliar os efeitos do uso da bandagem elástica aplicada na região de orbicular de boca associado ao tratamento fonoaudiológico para controle do escape salivar em indivíduos com alterações neurológicas.</p>	<p>- 15 indivíduos: idade entre 4 e 18 anos, com alteração neurológica associado a queixa de escape salivar constante</p> <p>- 8 aplicações da bandagem elástica na região do músculo orbicular de boca, duas vezes na semana</p>	<p>- Escape salivar diminuiu após 15 e 30 dias</p> <p>- Gravidade e frequência diminuíram após 15 dias e 30 dias</p> <p>- Número de babadores diminuiu após 15 e 30 dias</p> <p>- Diferença de abertura de boca após bandagem reduziu</p> <p>- Habilidades motoras orais aumentaram após 15 e 30 dias de intervenção</p>	<p>- A bandagem elástica aplicada no músculo orbicular de boca associada à terapia fonoaudiológica diminuiu o escape salivar em crianças com alterações neurológicas.</p>
<p>Araújo WJC, Prado, PSA, Machado, MB 2016</p> <p>Brasil ⁽¹⁶⁾</p>	<p>Verificar o impacto do uso da bandagem elástica na função motora oral em lactentes com diagnóstico de asfixia perinatal internados na Maternidade Climério de Oliveira</p>	<p>- Relato de dois casos</p> <p>- Caso 1: feminino, a termo, Cesárea, presença de líquido meconial, Apgar 6 e 8 no 1º minuto e 5º minuto, pesando 2934gramas, hipotônico, sem chorar, intubação orotraqueal e aspiração de mecônio.</p> <p>-Caso 2: masculino, a termo, adequado para idade gestacional, parto normal, envolto em mecônio, Apgar 1,3,e 3 respectivamente 1º minuto, 5º minuto e</p>	<p>- Análise dos prontuários clínicos. Analisaram-se as evoluções da avaliação fonoaudiológica no momento da admissão, na pré-aplicação da bandagem elástica e na alta fonoaudiológica</p>	<p>- O uso bandagem elástica associada às outras intervenções terapêuticas mostrou-se eficaz</p>

		10° minuto, 4014g, deprimido, intubação orotraqueal, aspiração de mecônio.		
Santana TF 2016 Brasil ⁽¹⁷⁾	- Descrever o uso da bandagem elástica como recurso auxiliar na estimulação de recém nascidos com dificuldade de alimentação por via oral.	- 4 recém-nascidos sendo um a termo e 3 pré termos internados na unidade neonatal de risco intermediário -Aplicou-se a bandagem pós avaliação fonoaudiológica na musculatura supra-hioidea e bochechas -Observou-se o desempenho da alimentação via oral dos bebês antes, durante (24 e 48 horas) e após o uso da bandagem. - Sendo comparados: via de alimentação, força e ritmo de sucção, volume ingerido por minuto , coordenação e peso.	- Observou-se melhora em todos os parâmetros analisados relacionados a alimentação via oral.	- Conforme a análise dos casos, o uso da bandagem associada a fonoterapia, independente da região aplicada , auxiliou os recém-nascidos a se alimentarem por via oral de forma eficiente e segura.
Caneschi WF, Paiva CCAN, Frade RL, Motta AR, 2014 Brasil ⁽¹⁸⁾	-Verificar a percepção do responsável pela criança acerca do impacto social da sialorréia e o número de toalhas/ paninhos de boca utilizados ao dia.	-Realizado com onze crianças com quadro de sialorréia crônica e alteração neurológica. Foi verificada a percepção do fonoaudiólogo e do responsável acerca da gravidade e o número de toalhas/paninhos de boca utilizados ao dia. Empregou-se também a sialometria. - Cada participante recebeu a aplicação da bandagem elástica Kinesio Tape na região da musculatura supra-hioidea por 30 dias. -As crianças foram avaliadas sem a bandagem (T0), imediatamente após a retirada da bandagem (T1) e três meses após (T2). -O tratamento fonoaudiológico foi realizado pelo o mesmo profissional em duas sessões semanais. Os dados foram analisados estatisticamente.	-Em relação ao questionário aplicado aos responsáveis verificou-se a queixa de engasgos com a saliva apresentou redução após o uso da bandagem elástica, embora a queixa apresentada por todos os entrevistados, dificuldade na terapia fonoaudiológica, não tenha se modificado após a intervenção. -Em relação ao momento inicial, o fonoaudiólogo considerou que houve redução da sialorréia 30 dias após o uso da bandagem, principalmente de grau leve. - Entretanto não se observou melhora ao se comparar os resultados 30 dias após o uso e três meses sem a bandagem.	-A bandagem elástica se mostrou eficaz no controle da sialorréia30 dias após o uso, não sendo observada a permanência dos resultados três meses após sua retirada.

--	--	--	--	--

Figura 2 - Principais achados da literatura acerca da eficiência da bandagem na disfagia orofaríngea.

A amostra deste estudo constituiu-se, portanto, de 05 artigos publicados nos anos de 2021 ⁽¹²⁾, 2016 ⁽¹⁵⁾, 2016 ⁽¹⁶⁾, 2016 ⁽¹⁷⁾ e 2014 ⁽¹⁸⁾.

Em todos os resultados a bandagem, elástica se mostrou eficaz nas reabilitações.

Discussão

O sistema estomatognático é composto por ossos, diversos músculos e é responsável pelas funções de sucção, mastigação, deglutição, fala e respiração. O Aleitamento Materno (AM) é a fase na qual o bebê se alimenta total ou parcialmente do leite da mãe. ⁽¹⁹⁾ Para o estabelecimento do AM os primeiros dias de vida após o nascimento são fundamentais. ⁽²⁰⁾ Ao sugar o leite materno, o bebê estabelece o padrão natural de respiração, postura correta da língua, e promove o crescimento facial harmônico. ⁽²¹⁾ Além disso, durante a sucção no seio materno, os músculos envolvidos são estimulados, aumentam o tônus e adquirem uma postura adequada para exercer a função de mastigação futuramente. ⁽²²⁾ Entretanto, há fatores que podem interferir nesse processo e alguns fatores inerentes a mãe e outros ao Recém Nascido (RN), como as alterações no sistema motor-oral são denominadas disfunções orais. ⁽²⁰⁾

As disfunções orais são desordens no padrão de sucção dos recém-nascidos que refletem no desenvolvimento motor oral e prejudicam a amamentação. ⁽²³⁾

As disfunções motoras orais afetam diretamente na alimentação via oral dos lactentes prejudicando todo o seu desenvolvimento nutricional, fisiológico, imunológico, psicossocial. Os profissionais de saúde que podem intervir nesses casos utilizam de técnicas adequadas para tratar os pacientes sendo a bandagem elástica um novo recurso para o manejo clínico desses lactentes, trazendo resultados satisfatórios e positivos em menos tempo. ⁽²⁴⁾

A bandagem elástica é um recurso terapêutico utilizado em conjunto com outros recursos, técnicas e exercícios na terapia fonoaudiológica, em tratamentos motores e/ou funcionais. ⁽²⁵⁾

A disfagia é concebida como sintoma de uma doença de base, que pode acometer qualquer parte do trato digestivo, desde a boca até o estômago. Esta alteração pode fomentar déficit nutricionais, de hidratação e implicações pulmonares em casos de pneumonia broncoaspirativa, fator que aumenta o tempo de internação hospitalar e diminui a qualidade e expectativa de vida. ^(26, 27).

O tratamento fonoaudiológico da disfagia tem como finalidade o restabelecimento de uma dieta por via oral segura, sem risco de aspiração, adequada do ponto de vista nutricional e adaptada a nova realidade de vida do paciente, sendo uma delas a alteração da textura de alimentos sólidos e líquidos ⁽²⁸⁾, exercícios miofaciais e uso de manobras de postura de cabeça para a melhora na deglutição. Discussões recentes sobre a eficácia da reabilitação em disfagia orofaríngea retratam evidências da atuação fonoaudiológica com auxílio de novos recursos terapêuticos, dentre elas a Estimulação Elétrica Neuro-muscular (EENM) ⁽²⁹⁾, a laserterapia ⁽³⁰⁾ e a bandagem elástica.

O uso da bandagem elástica é citado em diversas discussões clínicas, congressos, dissertações, teses e artigos.⁽¹³⁻³¹⁾ De acordo com a literatura, técnicas de estimulação cutânea possuem efeito durante o seu uso, porém estes não se mantêm após o fim do tratamento. ⁽³²⁾

Como limitação deste estudo observamos que poucos artigos se referem ao uso da bandagem como recurso terapêutico no tratamento das disfagias orofaríngeas, porém os poucos registros confirmaram os benefícios desse recurso. ⁽²⁴⁾

Conclusão

Os estudos analisados demonstram que delineamentos robustos e que possam indicar evidência científica não são de fácil execução, uma vez que um número reduzido de pesquisas atenderam ao nosso objetivo.

Contudo, visando segurança na aplicabilidade das técnicas de reabilitação com bandagem terapêutica em disfagias orofaríngeas, acredita-se que mais pesquisas, com rigor metodológico, sejam realizadas buscando ampliar a gama de conhecimentos que fundamentem a prática clínica.

Referências bibliográficas

1. SEO CW; YOO, B. Steady and dynamic shear rheological properties of gum-based food thickeners used for diet modification of patients with dysphagia: effect of concentration. *Dysphagia*, v.28, n.2, p. 205-211, 2012.
2. Almeida RCA, Haguette RCB, Andrade ISN. Deglutição com e sem comando verbal: achados videofluoroscópicos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(3):291-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342011000300009>
3. TAMURA, F. et al. Tongue thickness relates to nutritional status in the Elderly. *Dysphagia*, New York v.27, n.4, p.556-561, 2012.
4. Gómez – Nussbaumer D, Polanía E. Diagnostic protocol for dysphagia. *Medicine – Programa de Formación Médica Continuada Acreditado*. Volume 12, Issue 1, January 2016, pages 43-45.
5. ANDRADE, C.R.F. TCC em fonoaudiologia: tenha sucesso nesse grande desafio. São Paulo: Pró- Fono, 2012. 75 p.

6. SILVA, RG et al . Estudo multicêntrico sobre escalas para grau de comprometimento em disfagia orofaríngea neurogênica. Rev. soc. bras. fonoaudiol., São Paulo , v. 17, n. 2, p. 167-170, June 2012
7. Luchesi KF, Kitamura S, Mourão LF. Dysphagia progression and swallowing management in Parkinson's disease: an observational study. Braz J Otorhinolaryngol. 2015;81:24-30.
8. Copetti NS; Dornelles S. Evidencia Científica de Manobras de Reabilitação em Disfagia Neurogênicas: Revisão Sistemática. 2013. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
9. Araújo GJS, Simões RA, Cavalcante MLC, Moraes MR,. A aplicabilidade do recurso Kinesio Taping® nas lesões desportivas: uma revisão de literatura. Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2014; 4(3): 189-96.
10. Artioli DP, Bertolini GRF. Kinesio taping: aplicação e seus resultados sobre a dor: revisão sistemática. Fisioter. pesqui. 2014; 21(1): 94-9.
11. Saa PAC, Martínez GAC. Efectos del vendaje neuromuscular: una revisión bibliográfica. Rev. cienc. salud 2012; 10(2): 273-84.
12. Souza, E – Bandagem Elástica como auxiliadora na função motora oral em lactentes - UNICESUMAR- Centro Universitário de Maringá - Paraná - 2020
13. Silva, A. P., Escamez, N. E. S., Júnior, N. M., & de Andrada, M. A. (2014). Método Therapy Taping®: bandagem elástica como recurso terapêutico na clínica Fonoaudiológica. Distúrbios da Comunicação, 26(4)
14. Brandt, Bruna de Moraes- Evidências científicas nas técnicas terapêuticas de reabilitação da disfagia infantil: revisão sistemática / Bruna de Moraes Brandt. –2013
15. MIKAMI, Denise Lica Yoshimura. Bandagem elástica no tratamento fonoaudiológico do escape salivar (sialorréia). 2016. vi, 25 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde)— Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
16. Araújo W, Prado OS de A, Machado MB. O impacto da bandagem elástica na função motora oral em lactentes com diagnóstico de asfixia perinatal: relato de dois casos - <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26573>
17. SANTANA, TF. Bandagem elástica como recurso auxiliar na amamentação via oral de recém-nascidos: estudo de casos. 2016. Mestrado em fonoaudiologia – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – São Paulo. Brasil. 2016.
18. Caneschi WF, Paiva CCAN, Frade RL, Motta AR. Uso da bandagem elástica associada ao tratamento fonoaudiológico no controle da sialorréia. Rev. CEFAC. 2014 Set-Out; 16(5):1558-1566
19. Bezutti, S.& Giustina A. (2017). A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Pubmed
20. Medeiros, A. M. C., Santos, J. C. J., Santos, D. A. R., Barreto, I. D. C., & Alves, Y. V. T. (2017). Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento

- materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. *Audiol Commun Res*
21. Rodrigues, G., Dias, D., & Marques, V. (2017) O fonoaudiólogo no incentivo do aleitamento materno nas maternidades. *Revista Digital Acadêmica CREFONO1* (3a ed.)
 22. Martins, R. F.M., Filho, R. H. L. L., Fernandes, F. S. F. & Fernandes J. K. B. (2012). Amamentação e fatores relacionados ao desmame precoce: uma revisão crítica da literatura. *Rev. Pesq. Saúde*. 13(3), 47-52
 23. Franklin VK de S, Ramos PFC. Os desafios da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno: revisão integrativa. *RSD [Internet]*. 17º de janeiro de 2021 [citado 2º de novembro de 2021];10(1):e33410111813. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11813>
 24. SOUZA, Elisa Saab de. Bandagem elástica como auxiliadora na função motora oral em lactentes. 2020. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Unicesumar – Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2020.
 25. Silva et al. Os efeitos da bandagem elástica no músculo trapézio em adultos saudáveis *CoDAS* 2019;31(5):e20180077 DOI: 10.1590/2317-1782/20192018077
 26. Inaoka C, Albuquerque C. Efetividade da intervenção fonoaudiológica na progressão da alimentação via oral em pacientes com disfagia orofaríngea pós AVE. *CEFAC*. 2014;16(1):187-96. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201413112>.
 27. Gallagher R. Swallowing difficulties: a prognostic signpost. *Can Fam Physician*. 2011;57(12):1407-9, e465-7. PMID:22170194
 28. dos Santos TS, Santos CMB, Cansanção V de O. Aspectos do estado nutricional e da alimentação do paciente com disfagia: revisão de literatura. *Rev. E&S [Internet]*. 21º de setembro de 2011 [citado 30º de outubro de 2021];2(3). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/1194>
 29. Cola PC, Dantas RO, Silva RG. Estimulação elétrica neuromuscular na reabilitação da disfagia orofaríngea neurogênica. *Revista Neurociências*. 2012; 20(2): 285-293.
 30. Santos M das GS, Sousa CC de A. Laserterapia como recurso terapêutico na fonoaudiologia. *RSD [Internet]*. 3º de janeiro de 2021 [citado 31º de outubro de 2021];10(1):e8310111463. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11463>
 31. Heo SY, Kim KM. Immediate effects of Kinesio Taping on the movement of the hyoid bone and epiglottis during swallowing by stroke patients with dysphagia. *J Phys Ther Sci*. 2015;27(11):3355-7. <http://dx.doi.org/10.1589/jpts.27.3355>. PMID:26696697.
 32. Huang CY, Hsieh TH, Lu SC, Su FC. Effect of the Kinesio tape to muscle activity and vertical jump performance in healthy inactive people. *J Med Biol Eng*. 2011;70(1):1-11.

